

JULIANA DA SILVA SILVEIRA
WENCESLAU VIRGILIO LEÃES FILHO

**JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA
PROPOSTA CURRICULAR DO CEFD/UFSM (2005)**

UFSM
Santa Maria, RS - Brasil
2011

Sumário

INTRODUÇÃO	1
Contextualização da temática	1
Objetivos do estudo	2
Objetivo geral:	2
Objetivos específicos:	2
Justificativa	3
METODOLOGIA	4
Pesquisa bibliográfica	4
A história do Currículo	5
O currículo dos Jogos Esportivos Coletivos no CEFD/UFSM	9
O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO PPP DOS JEC'S	11
JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS I	12
JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS II	14
JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS III	15
JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS IV	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	21

RESUMO

Este estudo objetivou analisar criticamente os objetivos contidos no Projeto Político Pedagógico 2004 dos componentes curriculares denominados Jogos Esportivos Coletivos (JEC's) I, II, III, IV do curso de Licenciatura em Educação Física do CEFD/UFSM, bem como as ementas desses componentes curriculares. A investigação caracterizou-se sob a forma de pesquisa bibliográfica. Verifiquei que há uma incongruência no que diz respeito aos objetivos contemplados no Projeto Político Pedagógico (PPP) versão 2004 e as práticas que são utilizadas pelos professores do curso de Licenciatura em Educação Física do CEFD/UFSM. Os professores descumprem esta proposta sem justificativa legal e retomam a forma de ensino do currículo versão 1990.

Palavras-chave: Jogos Esportivos Coletivos; Currículo e Educação Física.

Introdução

Contextualização da temática

Na historiografia brasileira acredita-se que Educação Física tem como marco a chegada da academia real militar por volta de 1810. A partir desse momento a Educação Física passa por diversas fases como: Higienista, militarista, da pedagogização, competitivista, popular e as mais atuais com tendência social, as quais não possuem um nome específico.

De acordo com CASTELLANI FILHO (1994), a fase higienista, que vai de 1810 até 1930, defende a Eugenia, ou seja, o estudo de medidas sócio-sanitárias, sociais e educacionais que influenciam física e mentalmente, o desenvolvimento das qualidades hereditárias dos indivíduos e, portanto das gerações.

Na concepção militarista proposta por Ghiraldelli (1988) “o objetivo principal é a obtenção de uma juventude preparada para suportar o combate, a luta e a guerra. Para isso entende que a Educação Física deve ser rígida a ponto de elevar a nação à condição de servidora e defensora da pátria, selecionando homens e mulheres capazes de atuar nas atividades sociais e profissionais, eliminando os fracos e premiando os fortes.”

Nessa concepção, a Educação Física tem como objetivo promover a disciplina moral e o adestramento físico de maneira a preparar os soldados para o cumprimento dos seus deveres para com a economia e a defesa da nação. Ao passo que as idéias dos militares se desenvolviam ocorria a militarização do corpo, pois acreditavam moralizar o corpo através do exercício físico. Além disso, a Educação Física era vista como um poderoso auxiliar no fortalecimento do estado, conseqüentemente, o estado passa a atuar sobre o preparo físico e observar suas implicações no trabalho.

Pós-abertura democrática surge na Educação Física o movimento renovador do anos 80. Criam-se duas novas metodologias para o ensino dos esportes: a crítico-emancipatória e a crítico-superadora. A primeira é baseada na obra “Educação Física – Ensino & Mudanças” do professor Eleonor Kunz, (2001). O livro trás alternativas para as aulas de Educação Física, nessa metodologia os objetivos principais da aula são conhecer e aplicar o movimento conscientemente, além disso, trata do movimento humano, do esporte e suas

transformações sociais. Na proposta crítico-superadora fundamentada no livro “Metodologia para o ensino de Educação Física” organizado por um coletivo de autores entre eles: Carmem Lúcia Soares, Celi Taffarel, Elizabeth Varjal, Castellani Filho, Micheli Escobar e Valter Bracht, 1991. A intencionalidade crítico-superadora é abranger a cultura corporal como conhecimento nas aulas de Educação Física através de temáticas como jogos, esporte, lutas, dança assim, estes irão construir o conteúdo das aulas.

Ao longo do processo histórico podemos denotar a evolução da maneira de se pensar a educação, de se ensinar na universidade e também de se ensinar os esportes. Este trabalho foi organizado como um convite para pensarmos juntos sobre a organização curricular dos Jogos Esportivos Coletivos ensinados na universidade, que mais tarde serão ensinados/aprendidos como conteúdos escolares nas aulas de educação Física. Além disso, este trabalho preocupa-se em levar ao leitor uma análise crítica sobre a maneira que os professores estão organizando o currículo dos JEC's no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.

Objetivos do estudo

Objetivo geral:

Analisar os objetivos contidos no Projeto Político Pedagógico 2004 dos componentes curriculares denominados Jogos Esportivos Coletivos (JEC's) I, II, III, IV do curso de Licenciatura em Educação Física do CEFD/UFSM.

Objetivos específicos:

Analisar os objetivos propostos pelo PPP do componente curricular denominado JEC's I;

Analisar a ementa do componente curricular denominado JEC's I;

Analisar os objetivos propostos pelo PPP do componente curricular denominado JEC's II;

Analisar a ementa do componente curricular denominado JEC's II;

Analisar os objetivos propostos pelo PPP do componente curricular denominado JEC's III;

Analisar a ementa do componente curricular denominado JEC's III;

Analisar os objetivos propostos pelo PPP do componente curricular denominado JEC's IV;

Analisar a ementa do componente curricular denominado JEC's IV;

Justificativa

Este estudo justifica-se por se tratar de um tema muito polêmico durante o curso de graduação. Instigava-me, como acadêmica do curso de Educação Física, entender os motivos pelos quais houve alterações curriculares no ensino dos esportes. Na busca de uma melhor compreensão da temática pude constatar que há uma carência de estudos sobre a realidade no Centro de Educação Física e Desportos da UFSM.

Em contrapartida, muito tem se discutido na área da Educação Física sobre a formação inicial de professores, desde a separação dos cursos em bacharelado e licenciatura. A formação inicial, para Nascimento (1998 apud SHIGUNÖV, 2001) “é a denominação freqüentemente atribuída àquela etapa de preparação voltada ao exercício ou qualificação inicial da profissão”. GARCIA (1999, p. 25), entende que é a fase de “preparação formal numa instituição específica, na qual o futuro professor adquire conhecimentos pedagógicos e de disciplinas acadêmicas, assim como realiza as práticas de ensino”.

A formação inicial é um momento impar no desenvolvimento profissional do professor, no caso específico da Educação Física terá uma parte técnica e prática voltado ao ensino dos esportes e uma parte que costumo chamar pedagógica, que é composta pela didática, metodologias de pesquisa e avaliação. Tenho plena convicção e quero deixar claro que essa divisão eu faço apenas com intuito de explicar o currículo, pois a parte técnica e pedagógica está sempre interligada bem como teoria e prática, uma não existe sem a outra.

Creio, também, ser essencial aprofundar estudos sobre o esporte tanto na universidade quanto nas aulas de Educação Física que mais tarde serão construídas nas escolas. Nesse contexto, acredito que a importância de realizar este estudo, se dá pela necessidade de conhecermos como aconteceram as

alterações curriculares no ensino dos Jogos esportivos Coletivos - JEC's durante o processo de formação inicial dos professores, considerando o momento histórico pelo qual passou no curso de Educação Física, com suas concepções e finalidades. Assim como, proporcionar a reflexão sobre a educação como um processo em constante construção e mudança.

O ato educacional é um ato social. Esse só irá se efetivar quando houver interação e discussão entre alunos, professores e elaboradores dos currículos e assim, posteriormente, as alterações curriculares. E quando digo mudança curricular não são apenas acréscimos no Projeto Político Pedagógico, mas concretas mudanças na maneira de ensinar e conseqüentemente de aprender, considerando que o professor tem papel fundamental no processo de ensino aprendizagem.

Metodologia

Pesquisa bibliográfica

Para este estudo será significativo usar para a coleta de informações a pesquisa bibliográfica, que será embasadora do referencial teórico elaborado, a partir dos conceitos e posicionamentos emitidos pelos autores que abordam a temática proposta, servindo como fundamentação deste estudo. Será importante este momento porque possibilitará ampliar conhecimentos e discussões sobre o assunto em foco.

Carvalho (1987, p.110) diz que: “A pesquisa bibliográfica é a atividade de localização e consulta de fontes diversas de informações escritas, para coletar dados gerais e específicos a respeito de determinado tema”.

Um dos pontos ressaltados é o de que toda pesquisa realizada em documentos escritos ser denominada de pesquisa bibliográfica. Ela também é a base imprescindível para qualquer tipo de pesquisa, pois não pode existir investigação científica, sem antes haver um conhecimento das contribuições teóricas existentes em textos que já abordaram com maior ou menor incidência o assunto a ser estudado.

Sendo assim é importante citar um conceito de pesquisa bibliográfica que se define como (AYALA; LAMEIRA, 1989, p.100-101):

a atividade de localização e consulta de fontes diversas de informação escrita, para coletar dados gerais ou específicos a

respeito de determinado tema. A etimologia da palavra BIBLIOGRAFIA (biblio=livro; grafia=descrição escrita) sugere que se trata de um estudo de texto impresso. Assim, pesquisar no campo bibliográfico é procurar no âmbito dos livros e documentos escritos as informações necessárias para progredir no estudo de um tema de interesse. Do ponto de vista prático, divide-se a PESQUISA BIBLIOGRÁFICA em três momentos ou fases: identificação das fontes seguras; localização dessas fontes; e a compilação das informações (documentação).

A história do Currículo

A origem da palavra “currículo” – *currere* (do latim) – significa carreira. O currículo assim como a Educação Física foi ao longo do processo histórico recebendo encaminhamentos diferenciados. Num primeiro momento o currículo foi definido como planejamentos de estudo com um objetivo de controle do ensino e da aprendizagem. Bobbit (1922) melhora para um conceito mais amplo que leva em consideração a realidade escolar e todos os fatores que influenciam nela.

Em 1949, Ralph Tyler publicou o livro “Princípios básicos do currículo e ensino”, o qual mais tarde foi aprofundado por Bobbit. Nesse livro Tyler define quatro questões centrais para o currículo. Em primeiro lugar, que finalidades educacionais a escola deve procurar atingir? Como podem selecionar-se as experiências de aprendizagem que podem ser úteis para alcançar estes objetivos? Como podem organizar-se as experiências de aprendizagem para uma instrução eficaz? Como se pode avaliar a eficácia das experiências de aprendizagem?

Esses questionamentos propostos por Tyler (1949) expressam uma mudança de natureza política no currículo que antes se preocupava apenas com a seleção e organização dos conteúdos. A partir dessas reflexões, a intencionalidade da educação passa a ser peça fundamental da organização do currículo, com o objetivo de melhorar a educação como um todo. Isso gera uma abertura no currículo porque se começa a pensar na verdadeira intenção do educar, os mecanismos que irá se utilizar para alcançar o êxito na proposta e posteriormente ponderar sobre os resultados obtidos. A abertura no currículo

abre espaço para novas discussões, bem como novas definições deste termo, antes apenas, pensado como carreira.

Em 1989, Ribeiro sugeriu uma definição de currículo: "Plano estruturado de ensino-aprendizagem, incluindo objetivos ou resultados de aprendizagem a alcançar, matérias ou conteúdos a ensinar, processos ou experiências de aprendizagem a promover".

Nos anos 70 houve um movimento de reação às concepções tradicionais, sob a liderança de Willian Pinar com a I Conferência sobre Currículo, realizada na Universidade de Rochester, em Nova York. Especificamente no ano de 1973, ocorreu um forte movimento de "reconceptualização" curricular. Esse movimento exprimia insatisfação com os parâmetros estabelecidos pelos modelos de Bobbit e Tyler, este tinha como objetivo principal contestar os modelos mais tradicionais de currículo, tanto os técnicos quanto os progressistas.

Cerny, (2009) aborda a questão sobre os primeiros estudos no campo do currículo, de origem norte-americana, foram influenciados pelo modelo tecnicista, baseados nas categorias de controle e eficiência social. Essas organizações curriculares foram assinaladas pela história delimitadas apenas pela fragmentação dos conteúdos em disciplinas, cada uma em sua especificidade, deixando para trás a aprendizagem global, integrada, socializada, com conteúdos desvinculados e com pouca ou nenhuma ligação entre si. Numa perspectiva mais atual de currículo Gimeno Sacristán (1998, p.125), afirma: "A escolaridade é um percurso para os alunos/as, e o currículo é seu recheio, seu conteúdo, o guia de seu progresso pela escolaridade".

É importante salientar que trarei algumas referências históricas sobre o currículo, contudo não objetivando apenas citar fatos passados e estagnados de como se organizava a educação antigamente. Os aspectos históricos lembrados aqui servirão como embasamento para explicar como determinado conteúdo, no caso aqui os Jogos Esportivos Coletivos, se materializou no currículo descrevendo as mudanças sociais que fizeram se consolidar.

Sobre o processo de fabricação do currículo Goodson, (2001) coloca que "não é um processo lógico, mas um processo social", ou seja, variados fatores como intelectuais, filosóficos, epistemológicos, sociológicos constituem um emaranhado que se materializará denominado currículo. Isso quer dizer que o

currículo tem uma intencionalidade, pois é formado por conhecimentos socialmente validados.

No caso a própria disciplina de História, conta, apenas, os fatos da visão dos vencedores, os grandes heróis reavivam o sentimento ufanista do povo, já os perdedores pouco têm a contribuir com a sociedade, alguns receberam homenagens, feriados em sua honra, datas que hoje poucos de nós lembramos o que realmente significou na época. Com a história do currículo ocorre de forma similar. Muito se discute sobre a inserção de problemas sociais como Aids, sexualidade, meio ambiente, inclusão, violência no trânsito, porém a base curricular permanece sempre composta pelos conteúdos tradicionais.

Lendo os Parâmetros Curriculares Nacionais diz-se a respeito dos temas transversais:

“A educação para a cidadania requer que questões sociais sejam apresentadas para a aprendizagem e a reflexão dos alunos, buscando um tratamento didático que contemple sua complexidade e sua dinâmica, dando-lhes a mesma importância das áreas convencionais. Com isso o currículo ganha em flexibilidade e abertura, uma vez que os temas podem ser priorizados e contextualizados de acordo com as diferentes realidades locais e regionais e que novos temas sempre podem ser incluídos. O conjunto de temas aqui proposto — Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo — recebeu o título geral de Temas Transversais, indicando a metodologia proposta para sua inclusão no currículo e seu tratamento didático.”

A Educação Física por ser, na maioria das vezes, uma disciplina essencialmente prática, se detém aos conteúdos tradicionais determinados a ela de forma técnica, deixando, dessa forma, em segundo plano ou talvez no esquecimento a interação de temas transversais com esta disciplina. Pensando no papel da Educação Física como disciplina curricular das escolas, que também tem o dever de conscientizar e promover o desenvolvimento afetivo, social, humano e motor. Os temas transversais, propostos nos PCN's, são de suma importância para o conhecimento e conscientização dos alunos. A Educação Física não pode fechar os olhos para esta formação humana achando que é papel de outras disciplinas trabalharem tais temas.

Teorias do currículo

Em primeiro lugar devemos definir a palavra teoria, que, de acordo com a Wikipédia, vem “do grego *θεωρία*, é o conhecimento especulativo, puramente racional. O substantivo *theoría* significa ação de contemplar, olhar, examinar, especular. Também pode ser entendido como forma de pensar e entender algum fenômeno a partir da observação.”

A teoria é uma representação da realidade, ou seja, do fenômeno observado. No caso específico das teorias do currículo não é diferente, pois começa a se imaginar que existe o currículo. A teoria caberia papel de descrever e explicar o currículo. Na perspectiva pós-estruturalista, ao passo que a teoria descreve o currículo, ela também o inventa, isto é, descreve o que ela “criou”.

Neste contexto Bobbitt (*apud* SILVA, 1999) define como o currículo tornou-se uma realidade, na perspectiva tradicional de teoria coloca que o currículo é a “especificação precisa de objetivos, procedimentos e métodos para obtenção de resultados”. Esse conceito proposto por Bobbitt foi adotado por muitas escolas que fizeram da teoria tradicional uma realidade de currículo. Não que isto seja, verdadeiramente, o currículo, mas foi a teoria para aqueles que abraçaram a “criação” de Bobbit.

Contudo, creio que é importante trazer conceitos de currículo e teoria, porque muitos leitores não sabem, ou tem uma vaga ideia do que significa. Quero apenas salientar que os conceitos aqui trazidos servem como uma representação de pensamento do autor citado e mais importante que os conceitos, são, certamente, as ideias que levaram determinado autor a definir o currículo assim, estou falando dela mesma, da teoria adotada.

Essas teorias partem de uma questão central: O quê? O que deve ser ensinado, ou aprendido, quais as finalidades do ensino? E complementa-se a ideia com outro chavão do currículo: O porquê? Então, posso afirmar que o currículo sempre terá uma intencionalidade explícita ou implícita, quando busco responder que tipo de cidadãos teremos ao final dessa corrida, ou como coloca o PPP da UFSM 2004 qual é o perfil do profissional desejado ao final do percurso.

O perfil do profissional desejado pelo PPP do CEFD/ UFSM descreve que:

“O egresso deverá desenvolver a capacidade de construir conhecimento, dentro de um contexto histórico concreto, baseado em um projeto de desenvolvimento moderno, a par da ciência e da tecnologia, provindo de uma formação estruturada na Educação e cidadania, na qual a racionalidade técnica instrumental possibilite uma visão político-social, com profundidade no diálogo crítico da realidade, culminado na elaboração própria e na capacidade de intervenção e auto crítica da sua práxis pedagógica. Sendo que propostas críticas-transformadoras, advém desta habilidade de ler e interpretar a realidade e seu entorno com criatividade sempre renovada, com capacidade de atualização incessante, dentro da perspectiva do “aprender a aprender”.”(UFSM, 2004)

Para SILVA, 1999 as principais teorias do currículo são três: as tradicionais¹, as críticas² e as pós-críticas³. A principal característica de diferenciação é a questão de poder, pois se o currículo tem por função selecionar e privilegiar está diretamente ligado ao poder que se tem para tal. Com isso a teoria tradicional se detém aos conhecimentos técnicos de ensino/aprendizagem, a metodologia e a didática utilizada para melhor “passar” o conteúdo, o planejamento contendo os objetivos e, por fim, a avaliação verificando a eficiência daquele currículo. Assim, a teoria tradicional tende a aceitação do *status quo*, ao passo que se contentam em descobrir o que ensinar e como fazê-lo deixando de lado as reflexões pertinentes ao currículo, à universidade e à escola.

Então, quando começa-se a investigar não só o quê? Ou como? Mas por quê? Eis que surge a Teoria crítica e a teoria pós-crítica.

O currículo dos Jogos Esportivos Coletivos no CEFD/UFSM

A estrutura adotada pelo CEFD para o novo curso de Licenciatura da UFSM tomou como referencial as resoluções nº 01 e 02, que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Graduação Plena, da Educação Física (aprovadas em 18 e 19/02/2002 pelo presidente do Conselho Nacional de

¹ Teorias tradicionais eram teorias de adaptação, ajuste, aceitação.

² Teorias críticas eram teorias de desconfiança e questionamento.

³ Teorias pós-críticas teorias de transformação radical.

Educação Ulysses de Oliveira Panisset publicada no Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 31.) e a Resolução nº 7, de 31 de março de 2004, aprovada por Edson de Oliveira Nunes.

O Art. 1º da resolução nº 01 sintetiza assim a proposta: “As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, constituem-se de um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino e aplicam-se a todas as etapas e modalidades da educação básica”.

Esta resolução apresenta no artigo primeiro as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores que permeará o trabalho nos cursos de licenciatura plena, e segue em seus dezenove artigos as disposições legais para melhor organização do trabalho pedagógico. Na resolução 02, das Diretrizes Curriculares, estabelece a carga horária e duração para os cursos de graduação plena.

Na resolução 07 citada acima o presidente da câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, Edson de Oliveira Nunes institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Esta resolução dispõe de quinze artigos para a formação de professores no caso específico da Educação Física.

“O Curso de Educação Física: Licenciatura Plena da UFSM articula as unidades do conhecimento de formação específica e ampliada, sustentadas nas seis dimensões que regem a estrutura e a organização curricular do curso de graduação em Educação Física (Parecer CNE/CES 0058/2004) e por consequência a formação de professores da educação básica, licenciatura plena em Educação Física, conforme Artigo 8º da Resolução nº 7/2004. (UFSM, 2004)

Valendo-se de elementos históricos e legais, o Centro de Educação Física e Desportos (CEFD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), implantou em seu currículo, no ano de 2005, o curso licenciatura plena em Educação Física fazendo referência em seu programa de disciplinas os “Jogos Esportivos Coletivos” (JEC’s). O ensino dos esportes no currículo anterior versão 1990 era através de uma disciplina para cada esporte (Futebol, Voleibol,

Basquetebol e Handebol). Com o objetivo de, em cada disciplina de Jogos Esportivos Coletivos, contemplarem os quatro esportes tradicionais da Educação Física, na grade curricular de maneira ampla, além de fazer referência às transformações ocorridas nos mesmos.

Essa estrutura curricular está centrada em seis aspectos de formação como: dimensão biológica, sociais, culturais, didático-pedagógicas, técnico instrumentais do movimento humano. Os Jogos esportivos coletivos se enquadram nessa última dimensão e deveriam, conforme o projeto político pedagógico do curso contemplar “os conhecimentos teórico-práticos dos temas da cultura corporal nas diversas modalidades e formas de realização; desde a prática recreativa e manifestações do lazer, até o nível representativo, em suas dimensões de tempo, espaço e prática, qualificando os conhecimentos como instância de emancipação humana.” (UFMS, 2004)

O Projeto Político Pedagógico PPP dos JEC's

A elaboração do Projeto Político Pedagógico para o curso de Licenciatura em Educação Física baseia-se nas resoluções 01, 02 e 07 e descreve os princípios norteadores. O PPP contempla os planos de ensino, pesquisa e extensão entendendo que a universidade serve de mediadora entre os alunos e a comunidade. O objetivo da elaboração de um PPP mais amplo para o curso de Licenciatura em Educação Física tem como base a formação do profissional do professor crítico-reflexivo que interage com a sociedade a qual pertence, procurando o desenvolvimento profissional através da pesquisa e extensão beneficiando, assim, a comunidade.

Conforme Gadotti, (1994) “todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores. (1994, p. 579)

Para Veiga (2000) “o PPP (Projeto Político Pedagógico) vai além de um simples agrupamento de planos de ensino ou de atividades diversas, ele não é

algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova de cumprimento das tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola”.

A maioria dos conceitos de PPP tem como foco principal os planejamentos de ações de ensino, outro fator é o envolvimento com a comunidade escolar. É inegável a referência que os conceitos de PPP fazem a escola, já o este se consolidou amparado pela legislação que exigia a construção do projeto pelos gestores escolares. Contudo, quero deixar claro que utilizo o conceito sem a pretensão de comparar a escola com a universidade. Não entendo a universidade com um “escolão”. Eis o principal motivo de conhecer o PPP dos Jogos Esportivos Coletivos e tecer sobre ele uma análise. Não concebo a universidade como puramente técnica, é um local de estudo, de aproximação com a realidade, mas, sobretudo um local para pensarmos sobre a educação, refletirmos sobre a escola, sobre os cidadãos que estamos formando e pensar também nos futuros profissionais que muito se espelham nas práticas dos professores que tiveram na infância.

Jogos Esportivos Coletivos I

O componente curricular denominado Jogos Esportivos Coletivos I - JEC's I tem como objetivo principal *“caracterizar e compreender os princípios gerais da cultura do basquete, futebol, handebol e voleibol e suas transformações no contexto histórico”*. (UFMS, 2004)

A comissão que elaborou o PPP do curso tomou como referencial a premissa que os esportes tradicionais da Educação Física como o futebol, voleibol, basquetebol e handebol podem ser agrupados em uma única categoria compondo os JEC's. Segundo Bayer (apud Daólio, 2002, p. 99) “pelo fato de terem em comum seis invariantes: a bola, um espaço de jogo, parceiros com quais se joga, adversários, um alvo a atacar (e de forma complementar um alvo a defender) e regras específicas”.

Podemos observar que o objetivo proposto nos JEC's I tem uma fundamentação teórica sólida. Contudo, na prática, nas aulas do curso de graduação em Educação Física não ocorreu. Essa constatação verificada na

pesquisa realizada durante o período em que fui aluna no próprio curso, intitulada OS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS DO CEFD/UFMS E A TRANSFORMAÇÃO DO ESPORTE: QUE RELAÇÃO É ESSA NA FORMAÇÃO INICIAL? Assim, retomarei ao longo dos quatro JEC's algumas constatações que elaborei ao longo desse trabalho comparando o PPP dos jogos ao que na prática não ocorreu.

Para Silveira (2009) “a reformulação do PPP do curso de licenciatura plena em Educação Física baseia-se em aspectos legais que exigem a reestruturação curricular. Os objetivos dos componentes curriculares analisados, JEC's I, JEC's II, JEC's III e JEC's IV estão permeados por questões referentes à transformação dos esportes.” E complemento ainda que “nos JEC's I, os professores não contemplaram o PPP do curso que deveria ter caracterizado e compreendido os princípios gerais da cultura do basquete, futebol, handebol e voleibol e suas transformações no contexto histórico. Nas aulas práticas ocorreu apenas a modalidade de handebol e as transformações não foram enfatizadas.”

O segundo tópico dos JEC's I refere-se a “*conhecer as regras básicas oficiais de cada jogo esportivo coletivo e suas possibilidades de reconstrução no contexto escolar.* (UFMS, 2004)

No processo de ensino/aprendizagem dos jogos é importante conhecer as regras básicas do vôlei, basquete, handebol e futebol. Porém, quero frisar que acredito ser fundamental conhecer as possibilidades de reconstrução no contexto escolar. Penso que qualquer “juiz”, digo na sabedoria popular, o professor/árbitro para os técnicos, conhece as regras do esporte que vai apitar. Contudo, raros professores dão aos alunos da graduação a possibilidade de pensar no dia-dia da escola, de como possa adaptá-lo aquela quadra pequena e esburacada realidade esta que certamente encontrará na escola.

Há também que se pensar no significado de tal esporte para a vida do aluno, alguns o tomam como recreação, para outros o cumprimento de atividades impostas por um currículo. A Educação Física é um componente curricular obrigatório na lei nº 9.394/96 que dispõe para a Educação Básica: inciso 3º “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica”. (Redação dada pela Lei nº 10.793, de 1º. 12.2003).

Outro fator que a leva a participação na prática esportiva é um delimitante sócio-econômico. Já que na maioria das escolas particulares o esporte serve como uma porta de entrada para alunos de baixo poder aquisitivo, que vêm o JEC, uma oportunidade de ter acesso a educação de qualidade. É um absurdo.

Jogos Esportivos Coletivos II

Os JEC's II têm uma meta técnica mais delimitada quando cita *“identificar, analisar e compreender a lógica técnica, composta de habilidades básicas e específicas que dão estruturação aos jogos esportivos coletivos como do basquete, futebol, handebol e voleibol e suas transformações no contexto histórico, assim como as possibilidades de emprego da técnica em situações de jogo. (UFSM, 2004)*

Nos JEC's II, o professor deveria desenvolver os fundamentos técnicos de cada um dos quatro esportes hegemônicos da Educação Física. Por exemplo, no voleibol ensinar o saque, o toque, a manchete, a cortada deter-se a parte técnica de cada fundamento. Já quando cita as transformações da parte técnica no contexto sócio-histórico devemos atentar para o fato de que nas escolas onde colocaremos em prática o ensino/aprendizagem da técnica, muitos alunos terão dificuldades em aprender tal fundamento e teremos que fazer transformações na maneira de ensinar para estimular o aluno a continuar freqüentando e participando das aulas. A final quem gosta de fazer, aquilo que não sabe em frente dos colegas?

Sobre a transformação do esporte Brodtmann/Trebels apud Kunz (2001) coloca que os alunos “devem ter a capacidade de saber se colocar na situação de outros participantes do esporte, especialmente daqueles que não possuem aquelas “devidas” competências ou habilidades para a modalidade em questão; devem ser capazes de visualizar componentes sociais que influenciam todas as ações socioculturais no campo esportivo, e também questionar verdadeiro sentido do esporte e por intermédio dessa visão critica poder avaliá-lo.”

No segundo tópico do PPP coloco que o aluno da graduação deverá *“compreender, avaliar e reconstruir as estruturas técnicas básicas dos jogos*

esportivos coletivos, aplicando-as no processo da prática esportiva do basquete, futebol, handebol, voleibol e suas transformações. (UFSM, 2004)

Esse objetivo dos JEC's II trata do jogo propriamente dito. Os futuros professores tendo a técnica, após conhecer/aprender os fundamentos de cada modalidade esportiva, digo, delimitadamente os quatro hegemônicos, deve colocá-los em prática no momento dos jogos coletivos. Entendo que este tópico esteja fundamentado na abordagem comportamentalista, método parcial composta pelos fundamentos e logo após método global com o jogo esportivo coletivo.

Quando o PPP cita “compreender, avaliar e reconstituir as estruturas técnicas dos JEC's”, entendo que o futuro professor seja capaz de compreender a técnica de modo que seja capaz de ensiná-la. Avaliar estará, certamente, apto, contudo, parece-me que a palavra “reconstituir” foi utilizada como um sinônimo atenuante para reproduzir. No dicionário web reconstituir se traduz por constituir, formar de novo; reorganizar, restabelecer, ao passo que reproduzir significa produzir de novo, exibir, mostrar novamente. Ora a reprodução do saque não a reconstituição do saque? O posicionamento dos pés, do tronco, o local onde se bate na bola é a reconstituição do saque tal qual é mostrada nos livros de voleibol e ensinada na universidade, se traduz na reprodução. Qual o benefício de mudar um termo no PPP e continuar sendo ensinado da mesma maneira?

Cito ainda em pesquisa anterior que “nos JEC's II, parte do objetivo foi atingido, pois foi possível compreender a lógica da técnica, composta de habilidades básicas e específicas, porém apenas na modalidade de basquetebol. Contudo, as transformações no contexto histórico dos quatro esportes não foram destacadas mostrando o descomprometimento tanto dos acadêmicos quanto dos professores com o PPP.” (Silveira, 2009)

Jogos Esportivos Coletivos III

Os JEC's III têm como meta “*conhecer, analisar e compreender os princípios do ato tático no ensino do basquete, futebol, handebol e voleibol e suas transformações*”. (UFSM, 2004)

Nessa perspectiva, os JEC's III seguem uma lógica espiralada no trato com o conhecimento. O aluno da graduação, de posse da parte técnica (fundamentos básicos das quatro modalidades), parte para a compreensão da tática quando cita o segundo objetivo é “conhecer os sistemas táticos defensivos e ofensivos básicos dos jogos esportivos coletivos, aplicando-os no processo da prática esportiva do basquete, futebol, handebol, voleibol e suas transformações no contexto escolar. (UFSM, 2004)

Creio que o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem dos JEC's segue uma lógica coerente porque tem uma seqüência pedagógica. Penso que a compreensão da comissão na elaboração do PPP é um tanto ousada quando fala em transformação. Afinal, o que é transformação do esporte? Como se faz essa transformação? Os professores dos alunos da graduação do CEFD/UFSM estão preparados para essa transformação?

Para KUNZ (2001, pág. 73) a transformação do esporte tem uma intencionalidade pedagógica específica não é apenas auxiliar o aluno a melhor organizar e praticar seu esporte, ou seja, encenar o esporte de forma que dele possa participar com autonomia, mas é acima de tudo uma tarefa de reflexão crítica sobre as formas de encenação esportiva.

Utilizo-me das palavras de Kunz para fundamentar a idéia de que é fundamental a transformação do esporte colocada no PPP do curso de Licenciatura em Educação Física. Contudo, creio que apenas a inserção desse vocábulo “transformação” no PPP não é suficiente para mudanças reais no ensino dos JEC's nas aulas que se constituirão mais tarde nas escolas. Tenho plena consciência de que a efetivação de mudanças curriculares são difíceis de serem implementadas por dois agravantes um deles é aceitação dos alunos a forma diferenciada de ensino, outro é o corpo docente que irá trabalhar com a proposta. Vale lembrar que o PPP do CEFD/UFSM foi elaborado por uma comissão de professores que são titulares dos componentes curriculares, inclusive do JEC's. E mesmo assim, não conseguiram colocar em prática a proposta, idealizada e para a qual se comprometeram enquanto professores elaboradores do currículo.

Constatei em pesquisa anterior que “nos JEC's III, os esportes eram ensinados separadamente, foi possibilitado conhecer os fundamentos e compreender os princípios do ato tático, somente do voleibol. As

transformações foram pouco evidenciadas, através de trabalho que remetiam a diferentes realidades escolares que pudessem ser futuramente encontradas pelos acadêmicos.”

Outro aspecto com relação a transformação do esporte inclusive ressaltado pela comissão julgadora na apresentação desse artigo é que o termo transformação foi utilizado se referindo a variações do esporte. Creio que se os elaboradores do PPP quisessem realmente se referir a variações seria bem melhor utilizar o termo variações e não transformação já que têm o conhecimento de que todo o PPP do curso tem esse caráter como crítico, reflexivo e transformador.

Jogos Esportivos Coletivos IV

Encerrando nosso estudo sobre o PPP analisaremos os objetivos JEC's IV. O primeiro é *“desenvolver procedimentos didático-metodológicos para o ensino dos Jogos Esportivos Coletivos no Contexto Escolar. (UFSM, 2004)*

A didática da educação Física apresenta um leque de possibilidades para o ensino dos JEC's. As abordagens descritas brevemente no início deste trabalho apresentam uma ideia geral das metodologias que os professores podem se utilizar para ensinar os JEC's. Acredito que o curso tem o dever de apresentar essas metodologias, contudo, cabe ao aluno construir ao longo de sua trajetória acadêmica a abordagem, a base epistemológica que vai utilizar.

Com relação às abordagens da Educação Física quero ainda fazer uma ressalva, o quanto é difícil na própria didática ou nos JEC's “simular” as abordagens críticas. Esse entrave ocorre porque as abordagens críticas não têm um modelo fechado, esta depende da realidade da escola, do contexto histórico dos alunos e das vivências que os alunos tiveram com os JEC's.

No segundo objetivo o PPP fala em *“sistematizar o conhecimento dos jogos esportivos coletivos nos currículos de Educação Física Escolar. (UFSM, 2004)*

A sistematização do conhecimento é realizada em todas as disciplinas escolares. Desde o primeiro ano escolar, o professor unidocente deve ter um programa organizado dos conteúdos a ser trabalhado, com objetivos a atingir

sendo os alunos, posteriormente, avaliados. A sistematização ocorre de forma semelhante, porém ainda mais detalhada, na maioria das disciplinas, conforme o aluno avança nos anos escolares.

Contudo na Educação Física essa realidade é bem diferente por que não há uma sistematização de conhecimentos. Kunz (1994) coloca que “a organização de um programa mínimo para a Educação Física deverá pelo menos, conseguir por fim a nossa “bagunça interna” como disciplina/atividade escolar, ou seja, o fato de não termos um programa de conteúdos numa hierarquia de complexidade, nem objetivos claramente definidos para cada série de ensino. Neste caso, é o professor quem decide, de acordo com alguns fatores (entre eles o seu bom ou mau humor), o que ensinar.

E o último objetivo é *“conhecer, analisar e construir eventos educacionais que possibilitem democratizar as competições de maneira que amplie o período de envolvimento dos alunos com os JEC’s e garanta práticas adequadas à diferentes faixas etárias. (UFSM, 2004)*

Esse objetivo é muito coerente, pois os alunos da graduação que são serão os futuros educadores devem ter um comprometimento com a Educação/Educação Física. Para concretizar mudanças nas aulas de Educação Física dois fatores são preponderantes a melhor organização/sistematização dos conteúdos e também promover eventos com o objetivo de levar aos alunos da graduação à reflexão crítica sobre a prática.

Na prática o que ocorreu “...foi o ensino apenas das modalidades de futebol de campo e futsal, nas quais os acadêmicos puderam vivenciar o ensino de duas metodologias contrastantes. O primeiro professor enfatizava as transformações para o ensino do futsal, considerando a realidade escolar e os objetivos dos alunos. O segundo utilizava a metodologia tradicional, ressaltando a repetição dos fundamentos técnicos do futebol de campo.” (Silveira, 2009)

Considerações Finais

Pela análise de informações obtidas através da pesquisa bibliográfica a reformulação do PPP do curso de licenciatura plena em Educação Física baseia-se em aspectos legais que exigem a reestruturação curricular. Os objetivos dos componentes curriculares analisados bem como as ementas curriculares dos JEC's I, JEC's II, JEC's III e JEC's IV estão permeados por questões referentes à transformação dos esportes.

Constatei que a formação inicial em Educação Física ao longo do processo histórico vem sofrendo mudanças. Desde a militarização, concebendo os praticantes de atividades físicas como soldados para o fortalecimento da nação até a abertura democrática com práticas voltadas para a concepção mais aberta de homem e de mundo, preparando o cidadão para ser crítico/reflexivo.

Nas palavras de Kunz (2001) a “educação é assim entendida como um processo social que indica uma consolidação cultural e histórica própria (...).” Com o processo histórico pertinente ao currículo ocorreu de forma semelhante consolidando conhecimentos socialmente validados.

O esporte é meio de manifestação cultural, consolidado nas aulas de Educação Física das escolas por estar vinculado principalmente à promoção da saúde. Creio que o ensino dos esportes deve ser aprimorado e debatido na universidade porque as alterações curriculares ocorreram, isto é uma afirmação, mas a consolidação dessas alterações não.

Freire (2003) coloca sabiamente que “na formação permanente, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário a reflexão crítica tem que ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu “distanciamento” epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise, deve “aproximá-la” ao máximo.”

Freire explica minha angústia com relação ao PPP dos JEC's no momentos em que a comissão elaboradora faz proposições, delimita objetivos que muitas vezes não condiz com a linha teórico-epistemológica. Entendo, como estudiosa, o PPP como algo vivo, em constante movimento, um

emaranhado de ideias que através da prática vai se modificando e fica cada vez mais interessante e proveitoso para os alunos.

Os JEC's ou o esporte propriamente dito é o principal conteúdo das aulas de Educação Física. Essa realidade me fez refletir sobre o ensino, analisar criticamente o PPP dos JEC's no curso de Licenciatura em Educação Física. Portanto, acredito, como futura educadora, que meu trabalho tenha colaborado com o CEFD/UFSM, no momento em que faço uma crítica construtiva às irregularidades no curso de formação inicial, que certamente se estenderão as escolas através dos acadêmicos que vivenciaram o PPP. Creio, que se existe o PPP para o curso de licenciatura plena em Educação Física, que está embasado teoricamente, aos alunos cabe a cobrança da implantação e aos professores cumprirem a proposta sem negligenciar os conhecimentos, mantendo um comprometimento consigo, com a instituição UFSM e com os acadêmicos, que são o principal elo entre a universidade e a escola.

Referências

- AYALA, E. J.; LAMEIRA, J.C.R. **Caderno de considerações básicas sobre pesquisa**. Santa Maria: UFSM, 1989.
- CARVALHO, A. de S. **Metodologia da entrevista**: uma abordagem fenomenológica. Rio de Janeiro: Agir, 1987.
- CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: A história que não se conta**. 4ª Edição. Campinas, SP - Papirus, 1994.
- Coletivo de autores. (1993). **Metodologia do ensino da educação física** . São Paulo: Cortez.
- FERNSTERSEIFER, P. E. (Orgs.). **Dicionário crítico de Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2005.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa** – São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura), 2003.
- GADOTTI, Moacir. "**Pressupostos do projeto pedagógico**". In: MEC, Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília, 28/8 a 2/9/94
- GARCIA, C. M. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.
- GHIRALDELLI, J. P. **Educação física progressista**: a pedagogia crítico social dos conteúdos e a educação física brasileira. São Paulo: Loyola, 1988.
- GOODSON F. Ivor. **Currículo: Teoria e história**. 4ª Ed. Petrópolis, 2001.
- <http://pt.wikipedia.org>
- <http://www.dicionarioweb.com.br/>
- KUNZ, E. **Educação Física – Ensino & Mudanças**

- KUNZ, E. **Transformação didático pedagógica do esporte**. 4ª Ed. Ijuí: Unijuí, 2001.
- Lei nº 9394/96- Educação Física – **Obrigatoriedade da Disciplina**.
- **Parâmetros curriculares nacionais**: educação física. Secretaria de Educação Fundamental. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- Resolução 01, 02 e 07
- SILVA, Tomaz Tadeu da, **Documentos de identidade: uma introdução as teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- SILVEIRA, S. J. **Os jogos esportivos coletivos do CEFD/UFSC e a transformação do esporte: que relação é essa na formação inicial?** <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital - Buenos Aires - Año 14 - Nº 134 - Julio de 2009.
- Texto extraído sob licença da autora e da editora do livro: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14ª edição Papyrus, 2002.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (Brasil). **Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física Licenciatura Plena**: implementado no ano de 2005. Santa Maria: Imprensa Universitária, 2004.
- TYLER, Ralph W. (1949) (1985). **Princípios Básicos de Currículo e Ensino**. Rio de Janeiro: Editora Globo, 10ª ed.
- VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2000.